

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

Ata nº. 012/2015

Aos doze dias do mês de maio de dois mil e quinze, às nove horas e quinze minutos, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal do Idoso do Município de Porto Alegre, sito Rua Uruguai, 135, 9º andar – Centro de Porto Alegre, sob coordenação da Sra. Dilciomar Rodrigues Teixeira e na presença dos **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Adão Alcides Zanandrea – **ACELB – Associação de Cegos Louis Braille**; Geneci Terezinha dos Santos de Souza – **Amparo Santa Cruz**; Marli Araújo Silva – **AFINCO – Associação Filhos Nascidos do Coração**; Dilciomar Rodrigues Teixeira – **ANAPPS**; Edi Terezinha Danelon – **Sociedade Espírita Casa Maria de Nazaré**; Paulo Sérgio Leite Becon – **SPAAN – Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados**; Nilo Pires – **Grupo Nossa Senhora da Fátima – 3ª Idade**; Léo Fernando Prondzynski – **Grupo da Longevidade Viva a Vida**. **CONSELHEIROS DO GOVERNO**: Maria da Graça Furtado – **FASC**; Roberto Rodrigues – **SMS**; Nedli Valmórbida – **SMED**; José Ademar Lucas Quoos – **SMC**; Sílvio Juramar Leal e Melissa Trombini Pedroso – **Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso**; Carlos Fernando Simões Filho e Elizabeth Corbetta – **SMGL**. **FALTAS JUSTIFICADAS**: Ângelo José Gonçalves Bos – **Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS**. **PAUTA**: Regimento Interno. Após a assinatura da lista de presenças deu-se início aos trabalhos. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS**: Bom dia a todos. Sejam muito bem-vindos. Hoje nós estamos com o momento muito especial, estamos com este grupo de representantes da nossa Universidade do Rio Grande do Sul. Vamos fazer uma apresentação para vocês terem uma ideia de todos que estão aqui. (Apresentação do Pleno). Bom, este é o nosso Pleno, esta gestão, que em maio de ano que vem estaremos chamando para a nova gestão. Temos representantes do governo e da sociedade civil, titulares e suplentes. A proposta do COMUI é fazer um trabalho organizado através da sua parte de regimento, ainda temos algumas dificuldades, mas o objetivo de fiscalizar, organizar, não apenas para aquelas instituições que hoje nós temos em Porto Alegre. Hoje nós devemos ter, aproximadamente, 250 mil idosos. A proposta do COMUI é de chegar na ponta, ainda nós está acontecendo porque é um trabalho imenso e o COMUI tem apenas 15 anos, que ao longo deste tempo sofreu alguns revezes, como o incêndio aqui no Mercado. A sede do COMUI era exatamente naquele canto e todo o nosso acervo se foi com o fogo. O COMUI trabalha com uma rede, em acordo, trabalha procurando fazer com que o idoso seja atendido, usando mecanismos que nem sempre são os melhores, os perfeitos, mas o que temos em Porto Alegre. O guarda-chuva é da Governança, que nos dá esta estrutura física, que nos dá o elemento humano desde a assessoria jurídica, até a folha de papel. A sociedade civil é voluntária, voluntária mesmo. Eu não pago mais passagem, mas as mais jovens pagam do seu bolso. Se não tiver amor, se não tiver vontade de lutar pelo idoso não fica. Então, é para entenderem que trabalhar com idosos vai muito do amor. O COMUI está de portas abertas, é importante que os senhores saibam o que está sendo feito aqui. Então, é assim que funciona o COMUI e gostaria que vocês fizessem uma autoapresentação para nós. **SRA. MARA – UFRGS**: Eu sou estudante de serviço social, quinto semestre. Trabalho no Centro de Saúde Modelo. Há um projeto de intervenção, é um estágio técnico, é com um grupo de idosos do Centro de Saúde Modelo. Nós temos esta política, esta proposta. É um grupo muito ativo, também tem a questão do Conselho Local de Saúde, que também participa. A gente teve a pré-conferência lá também. **SRA. MARISA – UFRGS**: Eu também participo do grupo. Então, a gente veio aqui hoje com a proposta de ver o controle social, a chamada gestão em

49 controle social. Particularmente, eu tenho interesse, elas também, por trabalhar com
50 procedimentos com os idosos. Tem as questões pessoais também, porque já tenho uma
51 bagagem. **SRA. MÁRCIA – UFRGS:** Eu faço assistência social na UFRGS, trabalho no
52 CRAS Santa Rosa. O meu projeto de intervenção é trabalhar nas oficinas sobre os
53 direitos dos idosos. No início do meu estágio eu me identifiquei com muitos idosos. Os
54 idosos se sentem pertencentes aquele espaço, porque eles não estão pedindo uma
55 ajuda, eles têm direitos. (Inaudível). **SRA. NATHALIA – UFRGS:** Eu também sou
56 estudante do sétimo semestre o serviço social da UFRGS. E trabalho na dinâmica da
57 previdência, onde o grupo é mais (Inaudível). Nós temos um programa que é de
58 preparação para a cidadania, que conta com várias secretarias para vermos da
59 possibilidade do idoso depois da aposentadoria. Eles podem estar fazendo trabalhos e
60 tudo mais. É mais um projeto para aqueles que vão se aposentar muito (Inaudível), para
61 criar uma rede, para que se encontram, já que passam anos e anos vinculados ao
62 trabalho e não têm esta possibilidade de criar um projeto. **SRA. DILCIOMAR
63 RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Alguma observação? Então, vamos dar andamento.
64 Vamos submeter ao pleno a pauta de hoje, que é o relatório do nosso congresso que
65 houve em Belém, a formação de comissão do mês do idoso, a comissão do seminário e
66 proposta da comissão do edital. Eu teria mais: marcar a reunião sobre o planejamento.
67 Os senhores aprovam a pauta? **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:**
68 Presidente, ontem eu fiz algumas ponderações a respeito da nossa pauta de hoje. Claro,
69 temos uma extensa pauta, sempre tem sido assim, mas estamos há 08 dias do nosso
70 seminário interno. Faltam ainda 30 artigos para revisão da nossa proposta de regimento
71 interno. Então, nós dedicamos dois turnos na semana passada para este tema, temos
72 que vencer esta pauta para ser realizado o seminário com êxito. Agora acrescentamos
73 outros temas, que são relevantes, mas o grau de emergência é diferenciado. Temos que
74 definir o que falta do nosso regimento. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA -
75 ANAPPS:** NÃO deixa de ser pertinente a tua colocação, mas acho que a gente pode
76 fazer o seguinte: apresentar o relatório do congresso, temos que fazer esta apresentação
77 para o encerramento do trabalho feito. Poderíamos tratar do seminário antes, também
78 poderíamos marcar um encontro esta semana para tratarmos do regimento interno.
79 Concordam? **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:** Eu proponho que a gente
80 marque agora a nova data para discutir o regimento. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES
81 TEIXEIRA - ANAPPS:** Pode ser. Todos concordam com a pauta, aí marcaremos a data
82 para o encontro, pode ser? Aprovado, então. Quem participou do congresso? Eu pediria
83 que os banners apresentados lá fossem mostrados aos senhores também. Não estão
84 todos aqui, a Lorena não está, ela me comunicou que está viajando, também a Cristina.
85 (Falas concomitantes em plenária). Jader, ela fez o pedido de material para fazer a
86 apresentação audiovisual e tu não providenciaste? **SR. JADER FERNANDES –
87 Assessoria Executiva COMUI:** Não me recordo disto. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES
88 TEIXEIRA - ANAPPS:** Bom, então, quem começa? **SRA. NEDLI VALMÓRBIDA – SMED:**
89 Posso começar. Representando a Secretaria da Educação do Município nós pensamos
90 em proporcionar aos idosos e às crianças um trabalho interrelacional. O nosso foco
91 central foi (Inaudível), porque ele trabalha com a questão sociointerrelacionista. Se a
92 conjugação dos idosos com as crianças é através de entrelaçamentos culturais e afetivos,
93 que isto trouxesse algum benefício para ambos. Quatro escolas participaram da nossa
94 rede. Como foi pensado o trabalho? As escolas iriam até o asilo... Desculpa, a gente
95 chama de asilo. Como se processou? Eles escreveram cartas aos idosos, tinha o nome
96 do idoso, estava direcionado, a partir disto começaram a fazer esta relação com idosos e
97 crianças. Qual foi o resultado dessas ações? Positivamente analisando, disseram assim:
98 “Não sabia que a vida era tão boa, que podia dar (Inaudível) para nós de volta”. Então,

99 essas relações foram contempladas. Os adultos aprenderam e as crianças também.
100 Pretendemos continuar com este trabalho, que começou no mês do idoso. **SRA.**
101 **MELISSA TROMBINI PEDROSO – Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Eu
102 posso falar do mês do idoso, que começou e tem uma lei municipal de 2008. O que
103 acontece? É um calendário oficial de Porto Alegre, é onde todas as organizações de
104 unem para fazer várias atividades com os idosos para chamar a atenção da sociedade
105 que cada vez mais aumenta a população idosa. O objetivo aqui é promover a autonomia,
106 a visibilidade deste segmento, que representa quase 13% da população de Porto Alegre.
107 Durante este período são realizadas várias atividades recreativas e culturais, tratando da
108 importância do idoso na sociedade. Este evento foi realizado em 17 regiões do município,
109 através de atividades descentralizadas no mês de outubro. E teve uma caminhada com
110 mais de 1900 idosos, que fizeram atividades na Praça da Alfândega, com organizações
111 civis e do governo. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Agora vem a
112 parta da Daltiele? Chamem ela, por favor. **DALTIELE – COMUI:** Bom dia. O trabalho do
113 serviço social aqui no Conselho existe há bastante tempo, mas a gente tem aprimorado,
114 inclusive, temos um trabalho que foi publicado no Congresso Latino Americano de
115 Geriatria e Gerontologia. Aqui vou colocar resumidamente, que é um trabalho de articular
116 juntamente com a rede todos os direitos do idoso, sempre buscar viabilizar da melhor
117 forma o direito do idoso. O que nós encontramos dentro do trabalho? O idoso fragilizado,
118 que, normalmente, já vem totalmente fragilizado. A gente articula com a rede, porque este
119 idoso já tem atendimento na rede, mas este idoso se perde, porque não busca. Quando
120 ele chega até a gente buscamos que seja efetivo o trabalho com este idoso. Hoje nós
121 temos idosos com grau de dependência grau três, dois, que o nosso maior trabalho é
122 arrumar local de longa permanência, locais que apoiem este idoso. Temos também as
123 questões de saúde. Idosos que não conseguem identificação, temos idosos que não têm
124 família e não tem para onde ir. Cada idosos que vem aqui a gente tenta passar o maior
125 número de informações sobre os direitos deles. Então, é a questão do estatuto, os
126 direitos, uma série de questões. Tenho até um material pronto do trabalho de serviço
127 social dentro do Conselho. Está aí. **SRA. MELISSA TROMBINI PEDROSO – Direitos**
128 **Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** No seminário participamos de várias palestras e
129 foi colocado como uma questão bem forte a questão do Alzheimer, tinha muitas palestras
130 com pesquisas falando da questão tecnológica, uma palestrante da Argentina trouxe a
131 questão do estudo, que é fato, não é uma prevenção em não ter Alzheimer, mas trazem
132 que quem tem mais escolaridade não tem o risco de ter Alzheimer. Também que o idoso
133 consegue lidar com a tecnologia, como o celular, computador. Enfim, se eles
134 conseguirem lidar com a tecnologia terão menos chance de ter Alzheimer. Isto me
135 chamou atenção. Também teve atividades, também a questão do cuidador, para a
136 família, que a solução não é colocar o idoso em ILPI, mas da comunidade cuidar deste
137 idoso. Foi muito forte a questão da família cuidar do idoso, depois a comunidade e depois
138 a institucionalização. Teve temas sobre gerontologia, que está em alta. Também a
139 questão da caridade, das institucionalizações, da parte mais técnica dentro da ILPIs, de
140 acolher os idosos. Trazem a questão que o idosos não é mais coitadinho que tem que ser
141 acolhido, é a reeducação das ILPIs. Tinha questões mais técnicas da área da
142 enfermagem, sobre demência. Teve a questão da humanização, de idosos que são
143 amarrados na cama. Trouxeram a questão dos direitos humanos. Vieram várias técnicas
144 da Argentina (Inaudível). Tem outras técnicas que são usadas no quarto para que não
145 precise usar a contenção. Bem interessante, foram algumas enfermeiras que trouxeram
146 da Argentina. **SRA. NEDLI VALMÓRBIDA – SMED:** A família deve ser instruída, porque
147 a família está muito distante e acha que o idoso está brincando quando tira a roupa, que
148 é a questão da doença. Não pode amarrar o idoso, tem que tratar antes de chegar neste

149 grau de contenção. A primeira instituição que deve perceber isto é a família e a partir daí
150 tomarem alguma atitude. **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Eu queria colocar sobre o
151 Congresso Latino Americano do Caribe de Geriatria e Gerontologia, apesar do nome se
152 dirigir à América Latina e ao Caribe, nós tivemos representantes da África do Sul, do
153 Canadá, da Coreia do Solicitar. Acredito que todos continentes estavam contemplados lá.
154 A profundidade dos temas abordados contempla a questão universal do idoso. Uma
155 notícia interessante, também muito curiosa, apesar de imaginarmos que temos diferenças
156 de cultura em relação aos diversos países, a globalização tem feito um trabalho muito
157 eficiente na uniformização da relação do idoso em qualquer sociedade. Por exemplo,
158 ouvimos palestras e teve uma coincidência feliz de três palestrantes de países diversos,
159 como Colômbia, Costa Rica, Canadá, Rio e São Paulo, em sequência, mais ou menos no
160 mesmo dia, não exatamente organizados, mas notei uma convergência nas falas da
161 experiência deles em direção a problemas que os idosos têm, que são exatamente os
162 mesmos problemas. Ou seja, a questão do idoso é humana, não é local e nem regional,
163 tem a ver com a vida, o nível de atendimento, a estrutura em alguns casos. Esta seria a
164 minha consideração neste aspecto. Outra situação, uma notícia que não considero tão
165 boa, na verdade, eu não apresentei meu trabalho, porque fui lá com os microfones
166 abertos, com as filmadoras ligadas e as parabólicas antenadas para captar toda esta
167 experiência e traze representar cá. Na verdade, tem ideia inovadoras que nós gostamos,
168 estamos estudando e trazendo para a nossa realidade para depois expor aos colegas.
169 Percebi que não foi reinventada a roda, não existe fórmula milagrosa, nenhuma novidade
170 fantástica que vá alterar esta realidade. Por outro lado, fui para ouvir e inscrevemos
171 nossa Cidade, nossos idosos, viemos com um bom conhecimento sobre a nossa
172 realidade. Eles estavam lá atentos para nos ouvir. Na verdade, tivemos a constatação
173 que Porto Alegre é vanguarda, o que é muito bom. Também é bom ver que tem um
174 número grande de pessoas trabalhando com boa técnica, com boa vontade, com uma
175 grande qualidade humana em respeito ao idoso de Porto Alegre. Então, nós estamos na
176 frente, inclusive, nós estamos formando a opinião dos nossos colegas no Brasil e no
177 mundo. Nunca foi pequena a responsabilidade desta Mesa, mas também nunca foi tão
178 grande. Então, neste aspecto nós temos que encarar e vencer este desafio. Desculpa se
179 eu não estou entrando nos assuntos a mais, e aproveito para convidar a todos para irem
180 no site do COMLAT, a maioria dos trabalhos do conhecimento produzido lá está
181 disponível, com fotos, palestras, artigos, enfim, muito interessante. Finalizo com a
182 conclusão em relação ao idoso dependente, que incluindo São Paulo, Rio, é disparada
183 como a necessidade mais urgente. Nós temos em Porto Alegre este trabalho com as
184 instituições, mas o nosso grande trabalho tem sido na prevenção e impedir que esses
185 idosos vão para as instituições. Os motivos são os mesmos, famílias menores, os imóveis
186 estão menores, dificultando o acolhimento interno em alguns casos, a migração das
187 pessoas é muito grande, do interior para a capital facilmente. Então, esta é a leitura.
188 (Inaudível). **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Nós poderíamos,
189 então, classificar, como principal a família. **SRA. MELISSA TROMBINI PEDROSO –**
190 **Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Isto foi falado,. **SRA. NEDLI**
191 **VALMÓRBIDA – SMED:** O vínculo familiar, o fortalecimento da família. **SR. ROBERTO**
192 **RODRIGUES – SMS:** Em segundo está a prevenção nas questões de saúde, assistência
193 social, lazer, cultura, promover uma vida ativa. Os idosos da nossa época estavam
194 exercendo suas profissões em uma época do Brasil muito difícil, onde se trabalhava um
195 número enorme de horas e não se tinha cultura de poupança, de reserva, até porque,
196 economicamente, tivemos muitas dificuldades. Um detalhe colocado é que as culturas
197 ocidentais são tipicamente capitalistas, pelo menos a grande maioria vive uma sociedade
198 de consumo, onde (Inaudível). Então, quem não produz é discriminado da sociedade.

199 Agora, se formos ver o idoso, que além de não produzir consome os produtos. Então,
200 imaginem uma sociedade de consumo, capitalista, vendo alguém que não produz
201 consumindo o trabalho dos outros. Isto saiu de algumas falas importantes, de pessoas da
202 área do conhecimento do idoso, que eu vejo que converge com o nosso pensamento.
203 **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Qual o trabalho que a Cristina
204 apresentou? **SRA. MELISSA TROMBINI PEDROSO – Direitos Humanos/Secretaria**
205 **Adjunta do Idoso:** Sobre o Fundo. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA -**
206 **ANAPPS:** Bom, nós os cumprimentamos pelo trabalho, que não foi fácil se prepararem,
207 irem e nos representarem. Vocês as altamente capazes e mais uma vez obrigada. Vamos
208 para a nossa pauta. Como sugestão do Lucas, em que data poderíamos fazer o
209 encontro? **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:** Eu sugiro sexta-feira? **SRA.**
210 **DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Podemos fazer na sexta-feira uma
211 reunião em função do nosso regimento interno? (Falas concomitantes em plenária).
212 Temos quarta e quinta também. Quinta-feira poderia ser? Nem sempre nós poderemos
213 estar todos presentes, vamos no horário que conseguirmos. E quinta-feira? Então,
214 começaremos pela manhã. Podemos contar com o espaço do CMDCA? **SR. CARLOS**
215 **FERNANDO SIMÕES FILHO – SMGL:** Pode. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA**
216 **- ANAPPS:** Então, quinta-feira, a partir da manhã, na Leonardo Truda, para avaliarmos o
217 nosso regimento interno. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Dando
218 andamento, formação de comissão do mês do idoso. Todos estão recebendo uma cópia
219 do material, pelo menos do que tem até agora... Perdão, é do seminário. Mas passo ao
220 Sílvio. **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:**
221 Não foi tirado? **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Não foi tirado.
222 Este material segue normal, distribuam. Segue com o mês do idoso. **SR. SÍLVIO**
223 **JURAMAR LEAL – Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Sim, a aprovação
224 da comissão. Conforme foi criado por lei, o mês do idoso acontece desde 2008. O ano
225 passado muitas coisas aconteceram e queremos fazer de novo, que é uma contribuição ao
226 idoso. Vai acontecer no dia 21, começando com a caminhada, a II Caminhada, porque no
227 ano passado foi em torno de 2 mil pessoas na caminhada, que saiu da Praça da
228 Alfândega até a Prefeitura, onde tivemos um ato de abertura oficial do mês do idoso. A
229 ideia é a mesmo, o mesmo projeto, mas fazer o dia inteiro, a caminhada a partir das 15
230 horas, anterior a isto terá atividades lá. A Praça da Alfândega hoje congrega vários
231 idosos, a maioria homens, que ficam jogando dama ali. Queremos aproveitar e trazê-los
232 junto, mas ainda estamos vendo. Terá algumas atividades lúdicas. O período é de 21 de
233 agosto a 20 de setembro, com diversas atividades das entidades que compõem o
234 Conselho ou não, também com atividades de Secretarias. Tudo que for colocado nós
235 vamos sugerir que tenha uma responsabilidade, como a FASC tem uma responsabilidade
236 com a questão da semana, assim como a nossa Secretaria tem a responsabilidade com a
237 caminhada. Então, todos colocarão atividades, é esta a responsabilidade, de trabalhar a
238 atividade colocada. No ano passado tivemos alguns problemas, de informações
239 equivocadas, que queremos corrigir este ano. Uma das coisas que estamos tentando é
240 fazer com que este calendário possa ser utilizado após, a ideia é fazer uma revista, com
241 alguns textos, dicas em relação aos idosos, junto com as datas colocadas. Queremos ter
242 todos os dias pelo menos uma atividade. Então, esta é a ideia para o mês do idoso,
243 estamos terminando para apresentar e forma de projeto até o final de julho. Agora falta a
244 composição do Conselho para construirmos melhor este projeto. **SR. JOSÉ ADEMAR**
245 **LUCAS QUOOS – SMC:** Eu vejo que falta a formação hoje da Comissão do Idoso. Eu
246 acho muito valorosa a contribuição do colega, que apresentou praticamente uma
247 programação do mês do idoso, só que ela reproduz a programação do ano passado, que
248 não, necessariamente, deverá ser a mesma. Eu pedi várias vezes para fazermos uma

249 avaliação do mês do idoso, que tivemos várias deficiências e não fizemos até hoje esta
250 avaliação. Acredito que seria simples repetir as coisas boas que foram feitas no ano
251 passado. Nós vamos ter que ver o perfil da programação deste ano. Por exemplo, o
252 Secretário Nenê esteve aqui há um mês que propôs diversas ações, uma delas é um
253 seminário na Assembleia Legislativa e outras ações. Isto ainda não está costurado,
254 porque os agentes ainda não foram escolhidos. Então, estamos dando um salto, temos
255 uma programação e não tiramos a comissão. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA**
256 **- ANAPPS:** Mas é exatamente isto aí. Eu reconheço que tu falaste inúmeras vezes para
257 fazermos uma avaliação do mês do idoso. Ficou registrado e não se fez. (Falas
258 concomitantes em plenária). **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos**
259 **Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Mas as atividades que vão entrar dependem de
260 cada entidade. **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:** Não. Não estou tirando o
261 mérito do teor da programação, só estou dizendo que o momento agora é de escolher a
262 comissão. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Então, não vamos
263 perder tempo, já vamos fazer esta formação. **SRA. SILVIA EDITH DUARTE MARQUES -**
264 **Secretaria Municipal da Saúde – SMS:** Eu tenho uma preocupação, porque nós temos
265 que valorizar a capacidade que o idosos tem que de fazer as coisas. Então, não se deve
266 levar as coisas prontas, tem que se buscar nas associações valorizar este idosos para
267 que ele crie, participe e seja agente da sua vida. Não que venha tudo pronto, elaborado,
268 porque é muito importante. O idoso às vezes se sente de lado, fora do contexto. Se as
269 comissão andam sempre prontas ele vai se acomodando e esperando que façam por ele.
270 Este mês do idoso, na elaboração, com a concepção, tem que ter a maioria de
271 participação do idoso, porque ele é o agente. **SR. PAULO SÉRGIO LEITE BECCON –**
272 **SPAAN – Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos Necessitados:** Eu concordo, mas
273 fica quase inexequível. Não quer dizer que isto que tu queres não se possa fazer dentro
274 de cada unidade, eu vejo na SPAAN o que os idosos querem e trago a ideia. Você faz na
275 Nazaré, a Dilci na ANAPPS. Nós representamos esta coletividade. Assim contempla a tua
276 ideia, que eu acho que é boa. **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** Esta ideia
277 macro é o objetivo da Conferência Municipal do Idoso, porque o público é o controle
278 social, com o seu tema de interesse, dizendo o que pensa, propondo. A conferência serve
279 como proposta da população nas diretrizes da política pública. É saber o que os idosos
280 desejam para a sua vida. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Bom,
281 Sílvio, para a comissão o seu Adão está inscrito, a Dilciomar pela ANAPPS. Mais alguém
282 da sociedade civil? A Edi pela Nazaré. Tenho certeza que a Lorena também participará.
283 Uma comunicação, a OAB nos comunicou que vão lançar um folder completo, querem vir
284 apresentar, sobre tudo que envolve os idosos, na parte jurídica, a rede. Então, peço
285 permissão para que eles venham fazer a defesa deste projeto. Concordam? Obrigada.
286 Estamos com a comissão formada, agora é só trabalhar. Mais alguma questão? Então,
287 vamos passar, porque temos mais dois itens. Seminário, todos receberam o material.
288 Sílvio, vamos lá? **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos Humanos/Secretaria Adjunta**
289 **do Idoso:** Nós temos Secretarias envolvidas, que compõem o Conselho, precisam trazer
290 o seu material, para ser impresso, tudo direitinho, para ir para a pasta. **SRA. DILCIOMAR**
291 **RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Temos que mandar logo. Jader, está tudo direitinho,
292 a questão do almoço? Só falta o local, não é? **SR. JADER FERNANDES – Assessoria**
293 **Executiva COMUI:** Todos os PLs estão aprovados, os vales para o almoço, também o do
294 *coffee breack*. Só precisamos com antecedência do material gráfico (COMUI e Fundo).
295 **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:** Eu fiz a revisão deste material, enviei para
296 a Comunicação, mas não recebi nenhuma resposta. (Falas concomitantes em plenária).
297 **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** E teremos prazo para estar ponto
298 até o seminário? Temos 06 dias. Bom, se não estiver pronto mostramos o boneco.

299 Temos que ser realistas. **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:** Tem duas
300 questões que deveriam ser avaliadas qualquer, um é o texto, outro é o formato. A
301 comissão tem autonomia em bater o martelo nessas questões sem passar pelo crivo do
302 grande grupo? **SRA. NEDLI VALMÓRBIDA – SMED:** Por mim tem. **SRA. DILCIOMAR**
303 **RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Olha, por mim também tem. O que queremos é uma
304 apresentação do que é o COMUI. Vocês são os artistas para montar de forma que o
305 idoso possa ler, agradável ao olhar. Por mim tem o aval, ganharíamos tempo. É o meu
306 pensamento, mas submeto ao pleno se posemos dar o voto de confiança à Comissão de
307 Comunicação para criar a arte. **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos**
308 **Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Que é da comissão? **SRA. MARIA DA GRAÇA**
309 **FURTADO – FASC:** O Lucas, o Nilo, o Giacomoni e eu. **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL –**
310 **Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Eu não conheço o que foi feito. **SRA.**
311 **MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** É o mesmo. **SR. JOSÉ ADEMAR LUCAS**
312 **QUOOS – SMC:** Só demos uma estilizada. **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos**
313 **Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Não é questão de estilizar, só queria saber...
314 (Falas concomitantes em plenária). **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** Este é
315 aquele texto de quando eu fui no Rotary. Este texto foi aproveitado pelo Sílvio para ser o
316 folder do COMUI, onde fizemos uma síntese. Eu falei que este folder deveria ser uma
317 ação da Comissão de Comunicação. Agora a comissão está organizada, as nossas
318 reuniões acontecem nas terças-feiras, às 13h30min. O Lucas aproveitou e contribuiu com
319 alguma mudança, não no contexto, hoje à tarde vamos fechar o material. **SRA.**
320 **DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Vamos entrar em votação se podemos
321 dar o crédito para que a comissão elabore na confecção do folder. Quem concorda
322 levante a mão. Alguma abstenção? Então, plenamente aprovado. Está na mão dos
323 senhores, a responsabilidade é dos senhores. Tenham sucesso! **SRA. MARIA DA**
324 **GRAÇA FURTADO – FASC:** Eu quero falar sobre o seminário agora. Como vai funcionar
325 isto aqui, qual a logística desta tarde aqui. **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos**
326 **Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** As secretarias vão entregar um documento,
327 serão apresentações orais. **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** Então,
328 teremos 17 apresentações em 1h15min? **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL – Direitos**
329 **Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** É só uma apresentação. **SRA. MARIA DA**
330 **GRAÇA FURTADO – FASC:** Mas é apresentação do quê? **SR. PAULO SÉRGIO LEITE**
331 **BECCON – SPAAN – Sociedade Porto Alegreense de Auxílio aos Necessitados:** Estes
332 detalhes tu tiras depois no particular. Temos mais coisas na pauta. Se formos dissecar
333 isto agora vamos entrar a tarde. Tu podes sentar com ele depois. **SRA. MARIA DA**
334 **GRAÇA FURTADO – FASC:** Conselheiro, tu não tens interesse em saber? **SR. PAULO**
335 **SÉRGIO LEITE BECCON – SPAAN – Sociedade Porto Alegreense de Auxílio aos**
336 **Necessitados:** Tenho, tenho. (Falas concomitantes em plenária). São 11h30min e eu
337 tenho que ir a outro lugar, que é onde eu ganho o meu, porque eu tenho que falar ainda.
338 **SRA. MARIA DA GRAÇA FURTADO – FASC:** Então, se não é para falar nada, não falo.
339 **SR. PAULO SÉRGIO LEITE BECCON – SPAAN – Sociedade Porto Alegreense de**
340 **Auxílio aos Necessitados:** Não é para não falar nada, é para falar em outra
341 oportunidade. São coisas que tu podes sentar com ele e perguntar. **SRA. MARIA DA**
342 **GRAÇA FURTADO – FASC:** É isto, Presidente? **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES**
343 **TEIXEIRA - ANAPPS:** Graça, este é um material que todos terão acesso. Quanto à
344 apresentação será apenas a entrega deste material. **SR. SÍLVIO JURAMAR LEAL –**
345 **Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:** Seria uma apresentação de 20
346 minutos, não tem como. Então, vamos fazer a apresentação de todos os conselheiros no
347 primeiro dia. (Falas concomitantes em plenária). **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES**

348 **TEIXEIRA - ANAPPS:** Hoje foi só a formação da comissão. Vamos passar para o próximo
349 ponto, Graça, Sílvio. Pode ser? Vamos para a Comissão do Edital. **SR. PAULO SÉRGIO**
350 **LEITE BECCON – SPAAN – Sociedade Porto Alegrense de Auxílio aos**
351 **Necessitados:** Bom, da comissão inicial sobraram eu e o Roberto, tinha a Tatiana e a
352 Cristina, que saiu pelos motivos que todos sabem. Então, nós nos reunimos na SPAAN e
353 propomos montar este edital. Digo e informo que não é original, nós nos abastecemos em
354 outros, principalmente no da Criança e do Adolescente, que já tem anos e funciona muito
355 bem. Então, definimos como funciona, como divide, quem recebe, horário, endereço, o
356 que tem que constar. No 1.2 ainda estamos definindo o atendimento direto e indireto. No
357 1.4 nós temos que definir. Depois tem os anexos, a aplicação do plano, o que tem que
358 constar para não chegar aqui uma concha de retalhos. Assim fica mais fácil para quem
359 vai executar a tarefa de analisar. Tem um mapa de como vai fazer, sem dúvida. Esta é
360 uma apresentação geral, o Roberto vai esmiuçar. Peço para me retirar, porque meu
361 horário está estourado. **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Obrigada.
362 **SR. ROBERTO RODRIGUES – SMS:** Bom, a contribuição que o Seu Paulo traz é muito
363 pertinente, do ponto de vista de que ele é o vice-Presidente de uma das entidades mais
364 atuantes na questão do idosos em nível filantrópico. Ele tem a leitura de quem elabora os
365 projetos e o que baliza o edita. O que trazemos? Definir o objeto do edital, a forma. Hoje
366 temos o boneco composto com ajustes e contribuições. A principal questão é que este
367 edital contemple o idoso dependente, isto ficou claro, não preciso me alongar. Por
368 exemplo, ninguém procura o Ministério Público para dizer que as coisas estão bem, o
369 Ministério Público seria a última instância, quando todas as portas se fecham e no
370 Ministério Público que batem. Então, temos dados indicando que apenas 9% desses
371 idosos foram recebidos na rede de atendimento das entidades ligadas ao Conselho. O
372 último dado coloca que do universo que procurou atendimento e internação de idoso só
373 9% conseguiram colocação imediata, 26% faleceram antes da institucionalização, 8,7%
374 foram amparados em nível domiciliar com apoio do Poder Público, FASC e Saúde, que é
375 um bom dado. O último dado que assusta, é a 17,4% que procuraram o Ministério Público
376 em Porto Alegre são residentes de Porto Alegre, acamados e atendidos, acolhidos por
377 instituições filantrópicas de fora de Porto Alegre. Então, eu não me orgulharia que Porto
378 Alegre fosse conhecida por resolver o problema da população idosa com exportação.
379 Esses dados são apenas para ilustrar. Então, propomos a este pleno que esses recursos
380 deste edital fossem destinados integralmente, neste momento, os 5%, aos idosos
381 dependentes, que é uma população mais vulnerável e tem uma demanda grande. O
382 Conselheiro Paulo Beccon entende que poderia ser aberto a outros projetos, mas ele
383 deixou ao nosso cargo, sabe deste meu posicionamento, já conversamos, ele não se
384 manifestou contra e nem a favor, registrou a posição dele e coloco na mesa, que é a
385 possibilidade de abrir para outros projetos, não somente para idosos dependentes. **SRA.**
386 **MELISSA TROMBINI PEDROSO – Direitos Humanos/Secretaria Adjunta do Idoso:**
387 Existem dois editais, o primeiro foi este do Beccon, que trouxe esta questão, no quarto
388 item traz uma proposta. O Roberto traz outra proposta. Este edital não é para votação, é
389 uma proposta, porque existe outro edital, outra proposta. **SR. ROBERTO RODRIGUES –**
390 **SMS:** Não, o que eu quis dizer? Que a mesa delibere para quem deve ser direcionado o
391 edital, porque o corpo do edital em si não tem grandes dúvidas. É um edital muito claro,
392 como ele mesmo colocou. (Falas concomitantes em plenária). **SRA. DILCIOMAR**
393 **RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Todos os projetos já são acolhidos para serem
394 beneficiados, já são contemplados. Agora temos que definir pelo dependente ou
395 independente, que já é contemplado aqui. Então, ficaria que nós estamos direcionando
396 para entidades de atendimento ao idoso dependente. Perfeitamente entendido. **SR.**
397 **JOSÉ ADEMAR LUCAS QUOOS – SMC:** Parece que o que se diferencia entre as duas

398 concepções, pela especificidade do trabalho do Becon, em relação ao diferencial
399 apresentado pelo colega Roberto, é que a proposta do Roberto vai auxiliar as pequenas,
400 que não têm recursos. Isto é muito relevante. A outra proposta vai beneficiar as grandes,
401 porque se ela abre para o não depende vai estar traduzida nisto. Então, parece bem
402 simples. (Falas concomitantes em plenária). **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA -**
403 **ANAPPS:** O que hoje podemos definir é se vamos para depende ou independente,
404 depois vamos amadurecendo o restante. **SR. JADER FERNANDES – Assessoria**
405 **Executiva COMUI:** O Conselho da Criança não costumam aplicar, segundo uma política
406 que o Conselho coloca, exatamente por interesse da entidade, que a gente sabe que
407 existe. O Conselho do Idoso inovaria aplicando para uma política do idoso. No Conselho
408 da Criança existe uma porcentagem também, que geralmente o Conselho beneficia as
409 menores, com menos possibilidades de doação. Aqui, sendo direcionado para
410 dependentes, o Conselho inovaria aplicando em uma política que Porto Alegre precisa.
411 **SRA. DILCIOMAR RODRIGUES TEIXEIRA - ANAPPS:** Eu acho que isto podemos definir
412 hoje. Então, entramos em votação em relação ao primeiro edital do COMUI, sobre o
413 nosso fundo de reserva. Todos concordam que seja destinado para os dependentes de
414 Porto Alegre? Abstenções? Uma abstenção. Então, está aprovado que este Fundo de
415 Reserva será destinado aos dependentes, grau três. Agradeço a presença de vocês, que
416 tenham sucesso. Encerramos esta reunião e que Deus nos ilumine.

417

418 - Encerram-se os trabalhos e os registros taquigráficos às 12 horas.

419

420

Taquígrafa: Patrícia Costa Ribeiro

421

Registro nº 225257/2003 - FEPLAM

422

TG Tachys Graphen – CNPJ 10.133.150/0001-07.